



A DESIGNAÇÃO DA FIGURA FEMININA AO LONGO DA HISTÓRIA: ANÁLISE DO VOCÁBULO *PATROA* EM DICIONÁRIOS ANTIGOS E CONTEMPORÂNEOS

Raquel Alves dos Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: raquelalvesdossantos45@gmail.com

Stefhani Cardoso

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: fannyribeiro99@gmail.com

Elisângela Gonçalves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço Eletrônico: elisangela.silva.uesb@gmail.com

144

INTRODUÇÃO

Villalva (2020) afirma que a variação de gênero se baseia em três valores: masculino, feminino e subespecificado, os quais são associados diretamente a índices temáticos específicos, marcados graficamente por <o>, <a>, <e>. Logo, os nomes que possuem terminação em <o> são essencialmente masculinos, enquanto os que possuem terminação em <a> são, geralmente, femininos. No que se refere à semântica dos nomes, percebemos que nomes usados para referirem a homens e mulheres possuem teores distintos nos dicionários da língua portuguesa, como acontece com *patrão* e *patroa*. Observando essas palavras, pretendemos verificar se ao nome feminino são atribuídos sentidos limitadores.

Há que se considerar que, conforme mencionam os próprios estudiosos da Lexicografia (BIDERMAN, 1984; ISQUERDO, 2011), o dicionário reflete a sociedade da época em que é elaborado, seus valores, suas crenças, sua cultura. Assim, é comum que as definições dos verbetes apresentados se modifiquem ao longo do tempo.

Diante disso, de acordo com Villalva (2020), a compreensão global dos sexos masculino e feminino e os conceitos femininos não são consideravelmente díspares como eram há trezentos anos. Ao analisar dicionários dos séculos XVII, XIX e XX, a pesquisadora portuguesa observou que os significados dos referentes femininos nos dicionários mais antigos, na maior parte das vezes, são relacionados a comportamentos sexuais e nunca relacionados à oposição aos significados masculinos.

Considerando o que foi exposto, o objetivo desta pesquisa é investigar os sentidos limitadores atribuídos a palavras do gênero feminino em relação aos seus

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO SUDOESTE DA BAHIA



MUSEU PEDAGÓGICO



PPGMLS



UNICAMP



Apoio:



CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



CAPES



correspondentes do gênero masculino, por meio da análise da palavra *patroa*. O estudo dessa palavra foi motivado por uma polêmica gerada na internet por uma celebridade que se mostrou chocada com a definição de *patroa* como a mulher do patrão, registrada no *Dicio - Dicionário Online de português*, a qual, na sua opinião, "diminuía" as mulheres. Essa ocorrência nos induziu também a verificar se essa definição provém de séculos anteriores (séculos XVIII ou XIX) ou se se trata de uma inovação do século XXI.

145

METODOLOGIA

Para atingir o objetivo de investigar as definições da palavra *patroa* em relação ao seu correspondente no gênero masculino - a palavra *patrão* -, realizamos um estudo lexicográfico. Desse modo, foram consultados dois dicionários um do século XVII e outro do século XIX- respectivamente o dicionário de Bluteau, reformado por Moraes (1789), e o dicionário de Pinto (1832), e dois dicionários contemporâneos disponíveis on-line, Priberiam e o *Dicio - Dicionário Online de português*. Em seguida, verificamos se os sentidos atribuídos à palavra analisada carregavam uma carga depreciativa ou irônica em relação à palavra *patrão*. Essas reflexões foram empreendidas, considerando que cada dicionário reflete o contexto histórico-social de sua época, conforme já mencionado neste trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O dicionário de Bluteau foi o primeiro dicionário relevante para o português. A obra, composta por dez volumes, foi publicada no início do século XVIII, por Raphael Bluteau, clérigo francês, que foi enviado para Lisboa em 1668. Antonio de Moraes, em 1789, compilou um dicionário baseado nesse vocabulário de Bluteau, reduzindo os dez volumes a dois, omitindo, assim, conteúdo enciclopédico e retórico, e aumentando a polissemia das palavras. Verificamos que a palavra *patroa* não consta no vocabulário de Bluteau¹. Diante disso, analisamos o significado dessa palavra no dicionário de Moraes (1789).

Em Moraes (1789, p. 171), a definição de *patroa* aparece como “a mulher do patrão, amo, ou dono de loja”, enquanto o verbete masculino *patrão* é muito mais longo e detalhado, trazendo entre as definições “o protetor do reino, o senhor ou dono de loja,

¹ Bluteau (1668, p. 323) apresenta o conceito de *patrona*: "Patrona". Advogada. Protetora. Defensora Patrona da Junta do Commercio. Senhora da Conceição”.

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO PAULO



PPGML



Apoio:

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico





de mercadoria e tendas”. Podemos perceber a diferença existente entre os verbetes, na medida em que o significado da palavra no gênero feminino está reduzido àquela que é a esposa do dono de uma loja. Isso nos remete à constatação de Camara Jr. (1970-2008) de que o masculino é a forma marcada da língua, enquanto o feminino é uma especialização.

Desse modo, faz-se necessário referenciar o nome masculino *patrão*, a fim de averiguar os sentidos atribuídos ao nome feminino *patroa*. Isso posto, destacamos o sentido “senhor ou dono de loja” referente a *patrão*, visto que não verificamos essa mesma definição em se tratando de *patroa*, a qual é vista apenas como companheira do *patrão*, apesar de, naquela época, já haver mulheres comerciantes (CAMPOS, 2008).

Essa questão dialoga com o comentário de Villava (2020) de que as influências sociais causadas pelo homem e pela mulher na sociedade são percebidas na língua. Enquanto o homem (*patrão*) abarca o domínio público em seus sentidos, a mulher (*patroa*) é resumida ao domínio doméstico, o que faz alusão aos comportamentos sociais envoltos na língua, *i.e.*, a partir da língua observamos as posições sociais atribuídas ao homem e à mulher. Quanto ao âmbito doméstico, a figura da mulher é reduzida à existência do seu esposo.

No *Dicionário da Língua Brasileira*, escrito por Luiz Maria da Silva Pinto e publicado em 1832- século XIX, considerado a primeira obra lexicográfica escrita, editada e impressa no Brasil, apesar de os significados de *patroa* como “mulher do patrão” e de *patrão* enquanto “o dono da loja de mercadorias” ainda se registrarem, verificamos uma expansão do significado da lexia *patroa* como “a dona da loja, tenda” (PINTO, 1832, s/n) provavelmente devido à mudança do papel da mulher na sociedade no século XVIII (CAMPOS, 2008), o que confirma que os dicionários refletem a sociedade da época em que foram elaborados. A *patroa* agora também é considerada uma dona de loja, refletindo o contexto sócio-histórico do Brasil daquela época. Apesar desse avanço, percebe-se que *patroa* continua sendo classificada como a mulher do patrão.

Partindo para os dicionários do século XXI, *Priberiam* e *Dicio - Dicionário Online de português*, ambos amplamente utilizados e disponíveis on-line, verificamos, no primeiro, que as definições para o verbe *patroa* são longas e detalhadas, dentre as quais destacamos “proprietária ou chefe de uma empresa; dona de uma casa e esposa”, ao passo que as definições para *patrão* são bem semelhantes aos verificados nos dicionários antigos, sendo retratado como “proprietário ou chefe de uma empresa; dono



de uma casa e marido”. Aqui, percebemos uma mudança na definição de patrão, seu significado é ampliado para o papel de esposo. Assim, consideramos uma equivalência entre os sentidos de patrão e de *patroa*.

No *Dicio*, a palavra *patroa* aparece, num dado momento, como “mulher do patrão ou dona de casa”, enquanto patrão aparece como “proprietário ou chefe de um estabelecimento privado comercial”. Em decorrência da indignação exposta pela cantora brasileira Anitta, em suas redes sociais, ao pesquisar sobre o sentido de *patroa*, os verbetes desta lexia foram alterados pelo *Google*, possivelmente na tentativa de retirar a carga limitadora presente na definição, com a alegação de que aqueles sentidos não refletiam mais o uso moderno da língua falada pelos brasileiros.

Em sua definição atual, *patroa* é considerada “aquela que emprega, contrata; chefe; proprietária; dona de casa” e, também, como uma “designação popular de esposa”², em contrapartida, patrão aparece como sendo “aquele que emprega; empregador, chefe de uma empresa; dono, proprietário”. Excetuando o fato de na definição do *Dicio* ter sido acrescentada a *designação popular de esposa* ao nome *patroa*, os sentidos atribuídos pelos dois dicionários do século XXI são afins.

CONCLUSÕES

Por meio deste breve estudo, constatamos que algumas definições - tais como a designação “mulher do patrão” - relativas à palavra *patroa* vêm de outros períodos da história da língua. Apesar de se passarem quatro séculos, as definições de *patroa* não são tão díspares do que eram em séculos passados. Nos dicionários mais antigos, os significados do referente feminino estão frequentemente relacionados ao domínio doméstico (à esposa), enquanto nos contemporâneos, o sentido é ampliado para chefe/proprietária de um estabelecimento, retirando a carga limitadora atribuída à mulher, em oposição ao seu equivalente masculino. Diante disso, os dicionários não definem como a língua é usada, mas refletem o seu uso pelos falantes. Logo, podemos afirmar que o gênero no português enfrenta questões, que, em alguns casos, vão além da gramática.

PALAVRAS-CHAVE: Dicionário. Patroa. Gênero.

² Exemplo elencado no *Dicio*: “não posso responder isso sem consultar a patroa.” Disponível em: <https://www.dicio.com.br/patroa/>

Realização:



UESB
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DE SÃO PAULO



MUSEU PEDAGÓGICO



PPGM



UNICAMP



Apoio:



CNPq
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



CAPES



REFERÊNCIAS

BIDERMAN, Maria Tereza C. **A Ciência da Lexicografia**. Alfa, São Paulo, v.28 (supl.), 1984, p.143.

CAMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 29. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1970-2008.

CAMPOS, Marize Helena de. **Senhoras Donas: economia, povoamento e vida material em terras maranhenses (1755-1822)**. 2008. Tese (Doutorado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. DOI:10.11606/T.8.2009.tde-04112009-144612. Acesso em: 02 mai. 2022.

ISQUERDO, Aparecida Negri. **Os estudos lexicográficos no Brasil: um percurso histórico**. In: CARDOSO, Suzana; MEJRI, Salah; MOTA, Jacyra. Os dicionários: fontes, métodos e novas tecnologias. Salvador: Vento Leste, 2011. p. 113-144.

OLIVEIRA, K. R. F.; GONÇALVES, E.; SILVA, P. B. Linguagem, empoderamento e empreendedorismo feminino. **XVIII Colóquio Nacional e VI Colóquio Internacional do Museu Pedagógico**, Vitória da Conquista, 2018.

PINTO, L. **Diccionario da Lingua Brasileira por Luiz Maria da Silva Pinto, natural da Provincia de Goyaz**. Na Typographia de Silva. 1832.

SILVA, Antônio de Moraes et al. **Diccionario da lingua portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e acrescentado por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro (Volume 2: L-Z)**. 1789.

VILLALVA, A. **Talking about women**. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Portugal, 2020.

VILLALVA, A., CARMO, L.; CARDEIRA, E. (2019). **Portraits of 'man' and 'woman' in early Portuguese dictionaries**. Paper presented at Henry Sweet Society Colloquium, Edinburgh, Scotland.